

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT



Produção automotiva em abril teve alta anual de 2,8%

Produção de montadoras em abril é a maior em 6 anos

No maior volume para o mês em seis anos, as montadoras produziram 228,2 mil veículos em abril, o que representa um crescimento de 2,8% na comparação com o mesmo período de 2024.

Frente a março, a alta foi de 20,1%, conforme balanço divulgado nesta quinta-feira, 8, pela Anfavea, a entidade que representa as fábricas de automóveis.

No acumulado de ja-

neiro a abril, a produção de veículos somou 811,2 mil unidades, alta anual de 6,7%.

As vendas, de 208,7 mil veículos no mês passado, recuaram 5,5% na comparação com abril de 2024, quando o mercado contou com um calendário com dois dias úteis a mais.

De março a abril, a alta na comercialização de veículos zero quilômetro no país foi de 6,7%.

Desaceleração

O volume vendido nos quatro primeiros meses do ano foi de 760,4 mil veículos, alta anual de 3,4%, o que confirma a tendência de desaceleração após o crescimento de 14% em 2024.

Já as exportações mostram recuperação em abril (alta anual de 69,3%).

Pedidos

Os 46,3 mil veículos exportados em abril elevaram para 161,9 mil unidades o total exportado, desde o início do ano, alta de 47,8% puxada pela retomada dos pedidos da Argentina. Balanço da Anfavea mostra que 35 vagas foram eliminadas pelas montadoras no mês passado.



Prefeitura de Araras-SP

Porto Alegre e Recife lideraram carestia da cesta básica

Custo da cesta básica subiu em 15 de 17 capitais

O custo da cesta básica aumentou em 15 de 17 capitais brasileiras em abril de 2025, segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

As maiores elevações mensais foram registradas em Porto Alegre (5,38%), Recife (4,08%), Vitória (4,05%) e São Paulo

(3,24%). Houve quedas em Brasília (-0,87%) e Salvador (-0,23%).

Segundo o Dieese, São Paulo teve o maior valor da cesta no período, com custo médio de R\$ 909,25, ante R\$ 880,72 em março. Em seguida, os maiores preços foram verificados em Florianópolis (R\$ 858,20), Rio de Janeiro (R\$ 849,70) e Porto Alegre (R\$ 834,22).

Retomada

Na comparação anual, entre abril de 2024 e abril de 2025, quase todas as capitais registraram alta de preços, com variações entre 3,92%, em Natal, e 10,50%, em São Paulo. Salvador (-1,25%) e Aracaju (-0,37%) foram as exceções, com retração nos valores, aponta a instituição.

Pressão

O reajuste de medicamentos ajudou a acelerar a inflação no varejo medida pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) em abril, informou a Fundação Getúlio Vargas (FGV). As famílias gastaram 1,41% mais com Saúde e cuidados pessoais.

Defasagem

Com base na cesta mais cara, a da capital paulista, o Dieese estimou que, em abril, o salário mínimo necessário para suprir as despesas básicas de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.638,62 (5,03 vezes o salário mínimo vigente hoje, de R\$ 1.518,00).

Ranking

No ranking de subítemos com maior impacto sobre o IPC-DI de abril, se destacou: tomate (16,14%), tarifa de eletricidade residencial (1,10%), café em pó (6,50%), vasodilatador para pressão arterial (4,46%) e batata-inglesa (16,18%). O IPC-DI saiu de uma alta de 0,44% em março para +0,52% em abril.

Rendimento domiciliar per capita bate recorde em 2024

Massa de renda chegou a R\$ 438,3 bilhões, alta anual de 5,4%

Rafa Neddermeyer - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Maior valor dos últimos 13 anos, a massa de rendimento mensal domiciliar per capita (soma de todos os rendimentos da população), atingiu R\$ 438,3 bilhões, o que representa avanço anual de 5,4%.

Se comparado a 2019 - o ano que antecedeu a pandemia de Covid-19 - a alta chega a 15,0%. Essas informações constam do módulo anual da PNAD Contínua sobre Rendimento de Todas as Fontes, divulgada, nessa quinta-feira (8) pelo IBGE.

De igual forma, o rendimento mensal real domiciliar per capita registrou o maior patamar da série em 2024: R\$ 2.020, com alta de 4,7% ante 2023. Em relação a 2012 (R\$ 1.696), quando teve início a série histórica, a elevação foi de 19,1%.

Enquanto a região Nordeste apresentou o menor valor (R\$ 1.319), o Sul, teve o maior (R\$ 2.499). Entre as unidades da federação, a liderança coube ao Distrito Federal (R\$ 3.276), se-



Massa de rendimento mensal domiciliar per capita atinge o maior patamar, em 13 anos

guido por São Paulo (R\$ 2.588) e Santa Catarina (R\$ 2.544).

Já o menor valor foi do Maranhão (R\$ 1.078), seguido por Ceará (R\$ 1.210) e Amazonas (R\$ 1.231).

Já o rendimento de todas as fontes, da população residente com rendimento, aumentou 2,9% frente a 2023, atingindo R\$ 3.057 em 2024, recorde

da série histórica. Igualmente, outros indicadores atingiram seus maiores valores reais desde 2012: o rendimento habitualmente recebido em todos os trabalhos (R\$ 3.225) e o de programas sociais do governo (R\$ 836).

Apesar das altas, as diferenças regionais permaneceram bastante acentuadas: a Região Sul regis-

trou o maior valor (R\$ 3.576), seguida pelas regiões Centro-Oeste (R\$ 3.569) e Sudeste (R\$ 3.497), enquanto o menor foi verificado na Região Nordeste (R\$ 2.080). De 2023 para 2024, houve alta nas regiões Sul (9,5%) e Nordeste (6,1%). A Região Norte recuou 1,0%. Ante 2019, a variação mais acentuada foi observada na Região Norte (11,6%).

Sobe participação de renda do trabalho

A participação do rendimento do trabalho na composição do rendimento domiciliar per capita cresceu de 74,2% para 74,9%, de 2023 para 2024. Apesar da alta, essa proporção ainda está abaixo da máxima da série (76,9%) atingida em 2014.

Segundo Gustavo Fontes, analista do IBGE, "ao longo da série histórica da PNAD Contínua, o rendimento do trabalho tem respondido por

aproximadamente três quartos do rendimento domiciliar. Entre 2023 e 2024, a parcela do rendimento de todos os trabalhos no rendimento domiciliar teve uma pequena variação positiva, o que reflete o dinamismo do mercado de trabalho no último ano, com a expansão do rendimento médio do trabalho, da população ocupada e, conseqüentemente, da massa de rendimentos do trabalho, que atingiu o maior valor da

série histórica".

A participação dos programas sociais no rendimento domiciliar per capita variou de 3,7% para 3,8%, de 2023 a 2024, ficando bem abaixo do ápice da série (5,9%), atingido em 2020, durante a pandemia. No entanto, essa participação ficou acima do período pré-pandemia: em 2019 (1,7%). A proporção de domicílios do país com algum beneficiário do programa

Bolsa-Família chegou ao auge da série histórica (19,0%) em 2023 e recuou ligeiramente (18,7%) em 2024.

Entre as categorias que compõem o rendimento proveniente de outras fontes, a aposentadoria e pensão manteve-se como maior valor médio em 2024 (R\$ 2.528), com pequena oscilação frente a 2023 (R\$ 2.512), mas ainda permanecendo 3,1% abaixo do observado em 2019 (R\$ 2.608).

Preços industriais têm queda de 0,62%

Fernando-Ogura-AEN-PR

Os preços da indústria nacional registraram variação negativa de 0,62% em março frente a fevereiro (-0,12%), segundo mês seguido de queda, logo após uma sequência de 12 resultados positivos consecutivos.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), assim, apresentou alta de 8,37% em 12 meses e o acumulado no ano ficou em -0,59%. Em março de 2024, a taxa mensal havia sido de 0,35%.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede os preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, e abrange as grandes categorias econômicas.

Em março de 2025, 10 das 24 atividades industriais pesquisadas apresentaram variações negativas de preço quando comparadas ao mês anterior, acompanhando a variação do



Revés dos alimentos motivou recuo de preços industriais

índice na indústria geral.

Em fevereiro deste ano, 12 atividades haviam apresentado maiores preços médios em relação a janeiro de 2025. Os dados foram divulgados hoje (8) pelo IBGE.

"Há uma série de fatores. As variações negativas nos pre-

ços de alimentos - em particular das carnes bovinas congeladas, produto de maior peso no setor - é um fator que explica em grande parte o movimento. Vale dizer que, na comparação mês contra mês anterior, o setor de alimentos é a principal influência - sempre negativa

- em todos os meses do primeiro trimestre. Metalurgia é outro que acumulou variações positivas ao longo de 2024 e, no início de 2025 passou a apresentar variações negativas. Em ambos os casos (e não só neles, pois afeta setores exportadores, como é o caso de Fumo, para dar um exemplo), a apreciação do real frente ao dólar (0,3% em março contra abril e 5,7% no primeiro trimestre) é um fator redutor de preços", explica Alexandre Brandão, gerente de análise e metodologia da coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas.

Alimentos foi o setor industrial de maior destaque na composição do resultado agregado, na comparação entre os preços de março e os de fevereiro.

A atividade foi responsável por -0,34 ponto percentual (p.p.) de influência na variação de -0,62% da indústria geral.

Ao subir 2,12%, bolsa vai a 136 mil pontos

O Ibovespa retomou nessa quinta-feira (8), a linha de 137 mil pontos no intradia, mas não no fechamento, tendo ensaiado renovar ambos os recordes históricos estabelecidos no fim de agosto passado. Durante a sessão desta quinta-feira, o índice da B3 foi aos 137.634,57 pontos, em alta de 3,18% no melhor momento, encerrando o dia ainda com ganho de 2,12%, aos 136.231,90 pontos, tendo iniciado aos 133.457,68

pontos, nível correspondente à mínima da sessão.

O maior fechamento ainda é o de 28 de agosto, a 137.343,96 pontos naquele encerramento - enquanto no intradia, bateu então a 137.469,26 pontos, marca rompida nesta quinta durante a sessão.

No fechamento, ainda assim, o Ibovespa mostrava o maior nível desde 5 de setembro, então aos 136,5 mil pontos - foi também o sexto maior pa-

tamar de encerramento já registrado pelo índice.

O giro financeiro foi reforçado a R\$ 34,7 bilhões, com o apetite por risco deflagrado no exterior com a confirmação, por Donald Trump, de que os Estados Unidos assinaram nesta quinta, com o Reino Unido, seu primeiro acordo comercial "aberto e justo". Em Nova York, os principais índices de ações marcaram ganhos de 0,62% (Dow Jones), 0,58% (S&P

500) e 1,07% (Nasdaq), desacelerando em direção ao fechamento.

Entre os principais nomes do índice, destaque para a alta de dois dígitos em Bradesco, com a ON em avanço de 14,04% e a PN, de 15,64%. Os grandes bancos deram dinamismo ao índice na sessão, após o balanço do Bradesco na noite da quarta - depois do fechamento desta quinta, será a vez de Itaú (PN +0,80%).